



Informação aos Galveenses sobre a Vinha

No mês de Janeiro/2017 era necessário efectuar a poda de formação da vinha existente. Era urgente resolver o problema do sistema de rega, da bomba doseadora e do depósito de fertirrega. Mas os procedimentos necessários à concretização daquelas necessidades urgentes não estavam resolvidos.

Após a nossa tomada de posse, em 23/ Janeiro/ 2017, tomámos conhecimento de que a Junta tinha adquirido cotas para plantar vinha num total de 44,5513 hectares; que tinham sido atribuídos à Junta 17 hectares; que tinham sido adquiridos à empresa Vitigéne Agro-Pecuária Lda, de Reguengos de Monsaraz, bacelos para 20 hectares, que não foram levantados mas já tinham sido pagos, no valor de €72 810,00 + IVA.

Era necessário ampliar a vinha em 2016, no entanto, numa reunião realizada *“entre a Plantivet e a anterior Direcção da Junta de Freguesia de Galveias optou-se por não avançar com a plantação pois não estavam garantidas condições para implantar a vinha com garantias de sucesso no terreno (preparações de solo, sistema de rega, correcções, valas de drenagem, plantação e aramação).”*

E na reunião de 4 de Maio de 2016, de acordo com o parecer dos técnicos que então davam apoio na cultura e ampliação da vinha, a Junta considerou que não existiam condições no ano que corria para a ampliação da vinha em 20 hectares, na Herdade de Vale de Penedo e procedeu à sua anulação, adiantando que o faria no ano

seguinte. Já então se constatava que não existia projecto para ampliação da vinha; mas a sua concretização teria que acontecer até final de Janeiro de 2017, com base num projecto que devia ter sido elaborado mas não existia. Não havia projecto, mas foram comprados e pagos os bacelos. Começou-se a casa pelo telhado.

Recentemente reunimos com a empresa que vendeu os bacelos e com o engenheiro que faz o acompanhamento técnico da vinha. Fomos informados de que os bacelos já tinham viajado de Itália para Portugal e de Portugal para Itália e novamente de Itália para Portugal; e que agora, depois de todas estas viagens, não estão em condições de serem plantados. E que devem ser destruídos porque já perderam capacidade de vingamento e podem propagar doenças na vinha. Em suma, ainda ficamos a dever favores à empresa, que não exige qualquer pagamento pelo armazenamento e os sucessivos transportes. Mas os cerca de 80 mil euros pagos pelo anterior Executivo já a Junta perdeu.

A verdade é que foi mais um gasto de dinheiro, em vez de um investimento; uma opção ruínosa para os cofres da Junta.

Como se compreende?

Não tínhamos adega e foi-se plantar vinha, com vinho armazenado e sem escoamento - produzido na pequena vinha que a Junta já possuía!!!

Tínhamos lagar e nem um pé de oliveira se plantou!!! E nem se trataram as oliveiras que existem!!!

Este tipo de “negócio” poderá ter beneficiado alguém; mas não foi a Junta de Freguesia nem os Galveenses.

17 de agosto de 2017

A Presidente da Junta

